

# **SABERES SOBRE O CONTEÚDO DOMINÂNCIA LATERAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ANA CLAUDIA SALADINI**  
UNITOLEDO - Araçatuba – São Paulo – Brasil  
[anaclas@terra.com.br](mailto:anaclas@terra.com.br)

**ORLANDO MENDES FOGAÇA JÚNIOR**  
UNINORTE – Londrina – Paraná – Brasil  
[orlandojr21@hotmail.com](mailto:orlandojr21@hotmail.com)

**PEDRO FERREIRA REIS**  
CESUFOZ – Foz do Iguaçu - Brasil  
[c.educacaofisica@cesufoz.br](mailto:c.educacaofisica@cesufoz.br)

## **RESUMO**

A Educação Física, enquanto área de conhecimento na escola deve sistematizar situações de ensino e de aprendizagem que garantam aos alunos a apropriação da compreensão sobre conhecimentos que, para os alunos, são práticos, atitudinais, factuais e conceituais. Assim destacamos a dominância lateral como um dos conteúdos específicos da disciplina de Educação Física, e apresentamos as hipóteses que buscam explicar esta dominância. Atualmente, o que temos observado nas aulas desta disciplina é que os alunos identificam o lado dominante durante as atividades realizadas, porém não compreendem as razões desta dominância. É indispensável que o professor, em sua ação pedagógica, ofereça oportunidades para que o aluno reflita sobre a ação motora executada. Sendo assim, ao enfrentar conflitos cognitivos, o sujeito encontrará situações para (re)construir o seu conhecimento, ampliando a compreensão de sua realidade

## **O Papel da Educação Física no Contexto Escolar**

A Educação Física, enquanto área de conhecimento na escola deve sistematizar situações de ensino e de aprendizagem que garantam aos alunos a apropriação da compreensão sobre conhecimentos que, para os alunos, são práticos e ou conceituais. Neste texto investigaremos os saberes sobre a dominância lateral e suas possíveis contribuições no processo de ensino e aprendizagem para a disciplina de Educação Física.

Analisando a história da Educação Física na escola brasileira, Saladini (2006, p.54) verificou que a Educação Física identificou-se em nosso país, até a década de 70, com a reprodução mecânica dos movimentos, tendo nesta prática uma inspiração tecnicista. Acreditava-se que o ser humano seria educado à medida que os seus movimentos fossem treinados. Este processo era garantido pela prática da ginástica e do esporte e estruturava-se na preparação, recuperação e manutenção da força de trabalho. O desempenho físico converteu-se em mais uma mercadoria a ser negociada no mercado capitalista. Prevalencia ainda a visão do corpo máquina, que atendendo aos comandos, realizava suas tarefas de forma mecânica, como se não houvesse entre o movimento e o pensamento, nenhuma relação. Prevaleceu um entendimento da Educação Física como atividade prática voltada para o desenvolvimento e aprimoramento das capacidades físicas por meio de técnicas de adestramento, vendo nisso uma grande contribuição para o intelecto do sujeito, ou seja, a prática da Educação Física estava à serviço do pensamento, sendo este a expressão da razão. Ao corpo caberia, tal qual uma máquina, a obediência às tarefas impostas pelo pensamento, estando este localizado em uma dimensão superior com relação ao corpo.

Betti (1991, p. 89) defende que a Educação Física tratava-se de uma atividade útil para o Estado “sendo sempre tratada em separado nos currículos escolares. A eugenia, a higiene/saúde, a preparação militar e o nacionalismo foram os núcleos de convergência dos

grupos interessados na implantação da Educação Física.” Este pensamento apoiava-se numa compreensão de sujeito fundamentada na dualidade corpo-mente; corpo-espírito ou razão-emoção, expressão do pensamento dualista presente ainda no cotidiano escolar e que, em sua prática pedagógica, comumente classifica as suas atividades em cognitivas ou corporais. A primeira categoria estaria a cargo das disciplinas ditas teóricas: português, matemática, geografia e outras em que, equivocadamente, imagina-se usar somente o pensamento.

Na outra categoria, a corporal, tais atividades caberiam à Educação Física, pois ela trabalharia o nosso corpo “do pescoço para baixo” (também entendida de forma equivocada). Nesta concepção dualista não conseguimos identificar uma preocupação em entender a organização e o funcionamento dos mecanismos orgânicos (além dos fisiológicos), que garantem o desenvolvimento do corpo enquanto ação sobre o mundo. Não houve, até aqui, preocupação que não estivesse resumida a uma visão de preparar o sujeito para a resistência ao esforço através do adestramento físico.

Na década de 80, a Educação Física foi marcada por uma crise de identidade. Os profissionais da Educação Física buscaram pós-graduar-se em outras áreas como a Educação. Para Betti (1996), foi a relação com a área de educação e o debate por ela fomentado nas décadas de 70 e 80 que fez com que alguns professores de Educação Física conduzissem os seus trabalhos com um viés pedagógico, fundamentando-se então nos conhecimentos das ciências humanas como a Filosofia, História, Sociologia, Antropologia, Psicologia, entre outras que, relacionadas a vários fatores, contribuem na discussão e reflexão sobre a realidade da Educação Física que, conforme Daolio (1998, p. 44), modificou-se consideravelmente na década de 80, pois:

*As obras que se seguem a esse período começam a refletir sobre a Educação Física não somente como uma atividade técnica ou biológica, mas a encaram como um fenômeno psicológico e social. Em decorrência de referencial teórico dentro da área, difundiu-se também uma visão interdisciplinar, segundo a qual as ciências historicamente constituídas ofereciam base teórica para o estudo da Educação Física, do corpo e do movimento humanos, destacando-se entre estas a psicologia, a história, a sociologia e a pedagogia.*

No decorrer da década de 80, também ganha força e representatividade em nosso país as discussões a respeito da Motricidade Humana e a Educação Motora, propostas pelo filósofo português Manuel Sergio. Para este autor (1996, p.20) a motricidade humana:

*[...] invoca a totalidade humana (corpo, espírito, natureza, sociedade), não só no desenvolvimento motor [...] a motricidade humana é estado e processo porque dele emergem um código genético, uma estratégia bioquímica, um sistema nervoso, um nível energético de base e também os fatores culturais, de aprendizagem e afinal tudo o que constitui a praxidade humana.*

Atualmente, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é fundamental que se faça distinção entre os objetivos da Educação Física enquanto disciplina escolar e os objetivos do esporte, da dança, da ginástica e da luta, pois embora seja uma referência, a formação de atletas para esporte de rendimento não é dever da disciplina de Educação Física.

De acordo com os PCNs, (bloco dos conteúdos de conhecimento sobre o corpo) a disciplina de Educação Física deve dar oportunidades à todos os alunos para que vivenciem e elaborem suas estruturas capacitativas, compreendendo o significado do movimento humano.

É tarefa ainda desta disciplina, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal. Isto ficaria garantido nos dois outros blocos de conteúdos: jogo, lutas, ginástica e esporte; e atividades rítmicas e expressivas. Assim, contribuindo assim para a construção e

estruturação de um significado deste movimentar-se e ofereceríamos instrumentos para que fossem capazes de apreciá-los criticamente.

Tal qual as demais disciplinas, a Educação Física é categorizada como área de conhecimento de acordo com a resolução CEB nº. 2 de 7 de abril de 1998, sendo assim, possui conteúdos específicos que devem contribuir para a compreensão de nossa motricidade.

### **Visão histórica da dominância lateral**

Em termos históricos, vamos encontrar aspectos que refletem várias teorias a respeito da lateralização.

Na concepção religiosa e moral o lado direito é associado à verdade, bondade, coisas boas, sacras, preciosas; e o lado esquerdo ou sinistro, ao profano, ruim e de caráter mal formado.

O próprio termo “sinistro” vem do latim e significa anormal, funesto, terrível; sendo ainda este termo habitualmente empregado quando nos referimos a um indivíduo que tem o lado esquerdo como dominante.

Fonseca, (1995, p.168), diz:

*Desde o privilégio “sagrado” da mão direita como imperativo moral à rejeição da mão esquerda como “profana”, “tenebrosa” e “oculta”, até as transcendências mitológicas e bíblicas, o universo tem um lado bom, forte e nobre e um lado mau, fraco e reles, um lado ativo e másculo e outro passivo e fêmeo, etc.*

Desde a pré-história essas convicções se fazem sentir. Desenhos rupestres e egípcios são férteis em evocar o uso da mão direita. A análise de ferramentas e armas paleolíticas já sugerem que foram feitas por e para a mão direita.

Pesquisadores estudando os utensílios utilizados pelos homens da idade da pedra mostram que estes não se prestavam a uma preferência manual particular e que havia um número igual de destros e canhotos. Foi na idade do bronze que começou a surgir uma preferência pelo lado direito. Isto é explicado pelo fato de que os camponeses tiveram que se adaptar a ferramentas que não eram mais feitas por eles, mas por pessoas específicas.

Outra explicação sobre a supremacia da destalidade é devida às técnicas guerreiras, nas quais os guerreiros doutrinados a pegarem a espada com a mão direita enquanto a esquerda protegia o coração com o escudo.

É obvio que estas convicções influenciam o estudo da lateralização humana e demonstram bem os vários aspectos da nossa experiência sócio histórica, desde os rituais religiosos às confrontações de guerra, a colocação dos talheres, às normas de etiqueta e diplomacia, às cerimônias e pressões sociais, às formações políticas, às formas de aprendizagem da escrita, entre outras.

### **Conceitos: lateralidade e dominância lateral**

O termo lateralização vem do latim que quer dizer “lado”, tem sido tema de estudo de muitos autores, nomeadamente aos que se dedicam ao estudo da psicomotricidade, da linguagem e das dificuldades de aprendizagem.

O que determina se a criança usará predominantemente a mão direita ou a esquerda, por exemplo, é a chamada lateralização ou dominância lateral.

Durante o crescimento naturalmente se define uma dominância lateral na criança, ela será mais forte, mais ágil do lado direito ou do lado esquerdo. A lateralidade corresponde a dados neurológicos, mas também é influenciada por certos hábitos sociais.

A lateralidade é a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo que o outro. Isto significa que existe um predomínio motor, ou melhor, uma dominância de um dos lados. Desta maneira o lado dominante se

caracteriza por possuir maior força muscular, uma melhor precisão e também maior velocidade nos movimentos destes membros dominantes.

Segundo Oliveira, (1997 p.63), é o lado dominante que inicia e executa a ação principal. “O outro lado auxilia esta ação e é igualmente importante. Na realidade os dois não funcionam isoladamente, mas de forma complementar”.

Existem algumas hipóteses que tentam explicar o porquê da preferência, pelo indivíduo, de um lado do corpo em relação ao outro. Uma delas é a hipótese da dominância lateral.

Esta teoria acredita que há uma dominância em um dos hemisférios cerebrais e que funciona de forma cruzada. Isto quer dizer que, no destro, encontramos uma dominância do córtex cerebral esquerdo, e no canhoto, o hemisfério cerebral direito controlaria e coordenaria as atividades do lado esquerdo.

Para Quirós e Schragger, (1975, apud FONSECA, 1985, p.178).

*A especialização hemisférica desenvolve-se até ao ponto do hemisfério direito ser responsável pela integração motora, liberando o hemisfério esquerdo para assumir outras funções, nomeadamente as funções cognitivas e a linguagem. Não há, portanto, duplicação funcional, mas sim uma intercomunicação cooperativa, que traduz obviamente num maior poder cognitivo.*

As dicotomias e incompatibilidades são freqüentes em inúmeras fontes bibliográficas.

Lemay (1982), com estudos radiológicos, descreveu assimetrias anatômicas do cérebro já visíveis em crianças. Galaburda, (1980), descobriu também que as células apresentam padrões particulares e tamanhos diferentes nos dois hemisférios. Fonseca, (1995, p.169), afirma que “muitos dados suportam, portanto, a existência de assimetrias anatômicas cerebrais que obviamente podem integrar áreas, cujas estruturas e arquitetura celular sejam particulares e específicas”.

Uma segunda hipótese acredita que a lateralização humana respeita a progressiva especialização dos dois hemisférios que resultam das forças sócio-históricas da motricidade laboral e da linguagem (motricidade co-laboral): a lateralização basicamente inata. Para Zangwill, (1975), a lateralização é governada por fatores genéticos, embora a treinabilidade e os fatores de pressão social possam influenciar. Esse é um motivo pelo qual se faz importante pesquisar os antecedentes da preferência manual, principalmente quando em presença de crianças com preferência manual esquerda.

Alguns estudiosos acreditam em uma hereditariedade do tipo mendeliano, tendo a destrialidade um caráter dominante, embora cientificamente não se tenha provado essa hipótese já que, pesquisadores encontraram a presença de canhotos vindos de família de canhotos, mas também encontraram da mesma forma, provenientes de famílias completamente destros, o que reforça a influência da ação educativa do meio.

A lateralização surge no fim do primeiro ano de vida do sujeito, mas só se estabelece fisicamente por volta dos 4 ou 5 anos, independente de muitas crianças atravessarem a ambilateralidade e vários episódios de flutuação antes de obterem a lateralização direita ou esquerda.

A preferência por uma determinada lateralidade também é pensada tendo em vista o processo de aprendizagem. Aprendemos a usar mais um lado do que o outro, de acordo com o nosso meio, seja por imposição, por limitação, por questão afetiva, e outros fatores.

Com relação a influência familiar, os pais devem ter o cuidado para não direcioná-la. Sobre esta questão Brandão, (2001, p.68 apud OLIVEIRA), afirma que “... se colocamos os objetos para a criança segurar sempre de um lado só, possivelmente a mão deste lado chegará primeiro e a repetição disso poderá fazer com que a habilidade de uma das mãos se aperfeiçoe”.

Pais e professores não se dão conta, muitas vezes, dessas situações e continuam, como agente de tradição, a impor o uso da mão direita. Muitas crianças com

tendência para ambidestria ou para a mão esquerda na idade de educação infantil acabam por ser moldadas pelas aprendizagens escolares para preferência manual direita, muitas vezes à custa de um potencial de aprendizagem atípico.

Nenhuma dessas teorias sozinhas é suficiente para explicar o fenômeno da lateralização. Ela é o resultado da relação de diversos fatores, daí a importância da criança pequena ter a liberdade para testar qualquer um dos lados, pois só assim ela irá desenvolver sua maturidade neurológica.

Segundo Fonseca, (1995, p. 172):

*A lateralização traduz a capacidade de integração sensório motora dos dois lados do corpo, transformando-se numa espécie de radar endopsíquico de relação e de orientação com o mundo exterior. Em termos de motricidade, retrata uma competência operacional, que preside a todas as formas de orientação do indivíduo. Compreende uma conscientização integrada da experiência sensorial e motora, um mecanismo de orientação intracorporal (proprioceptiva) e extracorporal (exteroceptiva).*

Quando o indivíduo é forçado a fazer uma mudança de dominância lateral, esta situação pode resultar em muitos efeitos negativos, tais como: dificuldade em aprender a direção gráfica, dificuldade de aprender os conceitos de direita e esquerda, comprometimento na leitura e escrita, má postura, dificuldade de coordenação motora, dificuldade de discriminação visual, perturbações afetivas, aparecimento de maior número de sincinesia (comprometimento de alguns músculos que não participam de uma ação específica e se movem, sem a necessidade) e dificuldades de estruturação espacial, uma vez que esta faz parte integrante da lateralização.

### **Considerações Finais**

Neste texto tivemos como objetivo apresentar a dominância lateral, suas dimensões históricas e hipóteses de constituição. Diante disso, compreendemos que é indispensável que o professor de Educação Física tenha conhecimento e sistematize o conteúdo que levará para sua aula. Portanto, a aula de Educação Física não ficaria resumida simplesmente como uma “área de atividades”. Atualmente, o que temos observado nas aulas desta disciplina é que os alunos identificam o lado dominante durante as atividades realizadas, porém não compreendem as razões desta dominância.

É indispensável que o professor, em sua ação pedagógica, ofereça oportunidades para que o aluno reflita sobre a ação motora executada. Sendo assim, ao enfrentar conflitos cognitivos, o sujeito encontrará situações para (re)construir o seu conhecimento, ampliando a compreensão de sua realidade.

Desta forma a Educação Física estaria cumprindo a sua função educativa como área de conhecimento, visto que promoveria a construção e compreensão da motricidade humana pelos alunos.

### **Referência Bibliográfica**

- BRACHT, Valter. **Educação Física: a busca da autonomia pedagógica**. Revista da Educação Física, v.1, Maringá, 1989, pp.28-33.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil – A história que não se conta**. Campinas, papyrus, 1988.

FONSECA, Vitor da. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores.**

LEWIS, S. M. dos Santos. **A Psicomotricidade e os Distúrbios da Aprendizagem.** In: **I Seminário Internacional de Psicomotricidade - Seu Objeto, seu Espaço, seu Tempo**, 1., 1988, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre. 1988.

MEUR, A.; STAES L., **Psicomotricidade: Educação e Reeducação. Nível maternal e infantil.** Editora Manole. 1984.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade : Educação e reeducação num enfoque psicopedagogia.**

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil.** 3° Edição – Campinas SP – 2004.

## **TO KNOW ABOUT THE CONTENT LATERAL DOMAIN: CONTRIBUTIONS FOR THE PHYSICAL EDUCATION**

### **The Paper of the Physical Education in the Pertaining to school Context**

The Physical Education, while area of knowledge in the school must systemize learning and education situations that guarantee to the pupils the appropriation of the understanding about knowings that, for the pupils, is practical and or conceptual. In this text we will investigate the knowings about lateral domain a and its possible contributions in the education and learning process to the Physical Education.

Analyzing the history of the Physical Education in the Brazilian school, Saladini (2006, p.54) verified that the Physical Education was identified in our country, until the decade 70, with the mechanic reproduction of the movements, this practical had a technical inspiration. We believed that the human being would be educated to the measure that its movements were trained. This process was guaranteed by the practice of the gymnastics and the sport and was

structuralized itself in the preparation, recovery and maintenance of the work force. The physical performance was become into a merchandize to be negotiated in the capitalist market.. The vision that prevailed was the mechanical body, that taking care of to the commands, that responding the commands, carried out its tasks in a mechanic way, as if it did not have between the movement and the thought, no relation. An understanding prevailed of the Physical Education as practical activity directed toward the development and improvement of the physical capacities by means of adestramento techniques, seeing in this a great contribution for the intellect of the citizen, that is, the practical one of the Physical Education was under the service of the thought, being this the expression of the reason. To the body it would fit, such as a machine, be obedient to the tasks imposed for the thought, being this located in a superior dimension with regard to the body.

Betti (1991, P. 89) defends that the Physical Education was a useful activity for the State “being always treated separately in the school curriculum. The eugenic thought, the hygiene/health, the military preparation and the nationalism had been the nuclei of convergence of the groups interested in implant of the Physical Education.” This thought was supported in an understanding of citizen based on the duality body-mind; body-spirit or reason-emotion, expression of the dualistic thought still present in the everyday of the school and that, in pedagogical practical its, comumente it classifies its activities in corporal or cognitives. The first category would be under responsibility by the disciplines called theoretical: portuguese, mathematics, geography and others, that equivocally, imagine to only use the thought.

In the corporal category, such activities would fit to the Physical Education, bceouse it would work our body “of the neck for low” (also understood in a equivocal form). In this dualistic conception we cannot identify a concern in understanding the organization and the functioning of the organic mechanisms (beyond the physiological ones), who guarantee the development of the body while action on the world. It did not have, until here, concern that was not summarized to a vision to prepare the citizen to resist to the effort through the physical training.

In the decade of 80, the Physical Education was marked by an identity crisis. The professionals of the Physical Education had searched after graduations in other areas as the Education. For Betti (1996), it was the relation with the education area and the debate, fomented by the Physical Education, in the decades of 70 and 80, that he made with that some professors lead they works with a pedagogical characteristic, basing then on the knowledge of human sciences as the Philosophy, History, Sociology, Anthropology, Psychology, among others that, related to several factors, they contribute in the quarrel and reflection about the reality of the Physical Education that, as Daolio (1998, P. 44), modified itself deeply in the decade of 80, therefore:

*The compositions of this period start to reflect on the Physical Education not only as a biological activity or a technical one, but they face it as a psychological and social phenomenon. In result of theoretical referencial inside of the area, an interdisciplinar vision was also spread out, according to it the sciences, historically consisting, offered theoretical base for the study of the Physical Education, of the human body and of the human movement, being distinguished among these ones psychology, history, sociology and the pedagy.*

During the decade of 80, the quarrels regarding the Human Motricity and the Human Motor Education also he gains force and representation in our country, proposals for the portuguese philosopher Manuel Sergio. For this author (1996, p.20) the human motricity:

*[...] invokes the human totality (body, spirit, nature, society), not only in the motor development [...] the human motricity being is condition and process because of it emerge a genetic code, a biochemist strategy, a nervous system, an energy level of base and also the cultural factors of learning and after all everything what it constitutes the human praxis.*

Currently, in accordance with the National Curricular Parameters (PCNs) is very important to make the distinction between the objectives of the Physical Education while a scholar's discipline and the objectives of the sport, of the dance, of the gymnastics and of the fight, although being a reference, the formation of athlete for a sport of results it is not a duty of Physical Education disciplines.

In accordance with the PCNs, (block of the contents about the knowledge on the body) the Physical Education discipline must give chances to the all the pupils so that they experience and they elaborate its capacitative structures, understanding the meaning of the human movement.

It is also task of this discipline, to guarantee the access of the pupils to the practical ones of the corporal culture. This would be guaranteed in the two other blocks of contents: game, fights, gymnastics and sport; rhythmic and expressive activities. Thus contributing for the structuralization and construction of one meaning of this to put into motion itself and we would offer instruments so that they were capable to appreciate them critically.

Such as others disciplines, the Physical Education is categorized as knowledge area in accordance with resolution CEB nº. 2 of 7 of April of 1998, being thus, possess specific contents that must contribute for the understanding of our motricity.

## **Historical vision of the lateral domain**

In historical terms, we go to find aspects that reflect some theories regarding the lateral domain.

In the religious and moral conception the right side is associated with the truth, goodness, good things, holy things, precious; the left side, or left-hand side, the profane, the bad one and of character badly formed.

The proper "left-hand side" term comes of the Latin and means abnormal person, terrible; being still this term habitually used when we relate in them to an individual that has the left side as dominant.

Fonseca, (1995, p.168), says:

*Since "the sacred" privilege of the right hand as imperative moral to "profane" the left-hand rejection as, "tenebrous" and "he occults", until the mitológicas and Biblical to exceed, the universe has a good, strong and noble side and a bad, weak side and reles, an active side and másculo and another liabilities and fêmeo, etc.*

Since the pre-history these certainties if make to feel. Rupestres and Egyptian drawings are fertile in evoking the use of the right hand. The analysis of tools and paleolithic weapons already suggests that they had been made by and for the right hand.

Researchers studying the utensils used for the men of the age of the rock show that these did not have a particular use or a manual preference and that had an equal number of dexterous and left-handed people. It was in the age of bronze that started to appear a preference for the right side. That is explained for the fact of that the farmers had to adapt the tools that were not more made by them, but by specific people.

Another explanation on the supremacy of the lateral domain must to the warlike techniques, in which the trained warriors to catch the sword with the right hand while the left protected the heart with the shield.

It is obvious that these certainties influence the study of the lateral domain of human being and demonstrate several aspects of our experience historical partner well, since the religious rituals to the war confronts, the rank of the places setting, to the norms of label and diplomacy, to the social ceremonies and pressures, the formations politics, the forms of learning of the writing, among others.

## **Concepts: laterality and lateral domain**



The term lateralization comes of the Latin that means "side", has been subject of study of many authors, nominated to whom if they dedicate to the study of the psicomotricity, the language and the difficulties of learning.

What it determines if the child will predominantly use the right hand or the left, for example, is the call lateralization or lateral domain.

During the growth of course a lateral domain in the child is defined, it will be stronger, more agile of the right side or the left side. The laterality corresponds the neurological facts, but also it is influenced by certain social habits.

The laterality is the propensity that the human being possesses to use preferential plus a side of the body that the other. This means that a motor predominance exists, or better, a domain of one of the sides. In this way the dominant side characterizes itself for possessing greater muscular force, one better precision and also bigger speed in the movements of these dominant members.

According to Oliveira, (1997 p.63), it is the dominant side that initiates and executes the main action. "The other side assists this action and is equally important. In the reality the two do not function separately, but of complementary form".

Some hypotheses exist that try to explain the reason of the preference, for the individual, of a side of the body in relation to the other. One of them is the hypothesis of the lateral domain.

This theory believes that it has a domain in one of the cerebral hemispheres and it functions of crossed form. This wants to say that, in the dexterous, we find a domain of the left cerebral cortex, and in the left-handed person, the right cerebral hemisphere would control and co-ordinate the activities of the left side.

For Quirós and Schragar, (1975, apud FONSECA, 1985, p.178).

*The hemispherical specialization develops until the o point of the right hemisphere to be responsible for the motor integration, liberating the left hemisphere to assume other functions, nominated the cognitives functions and the language. It does not have, therefore, functional duplication, but a cooperative intercommunication, that obviously translates a greater cognitive power.*

The dichotomies and incompatibilities are frequent in innumerable bibliographical sources.

Lemay (1982), with radiological studies, described visible anatomical assymmetric of the brain already in children. Galaburda, (1980), also discovered that the cells present different particular standards and diferent size in the two hemispheres. Fonseca, (1995, p.169), affirms that "many facts support, therefore, the existence of cerebral anatomical assymetrical that obviously can integrate areas, whose structures and cellular architecture are particulares and specifics".

One second hypothesis believes that the lateralization human being respects the gradual specialization of the two hemispheres that result of the social-historical forces of the labor motricity and the language (co-labor motricity): the basically innate lateralization. For Zangwill, (1975), the lateralization is governed by genetic factors, even so the training and the factors of social pressure can influence. This is a reason for which if it makes important to search the antecedents of the manual preference, mainly when in presence of children with left manual preference.

Some studios believe in a hereditary succession of the mendelian type, having the destrality a dominant character, even so cientifically not has proven this hypothesis in case of, researchers had found the presence of left-handed people come from family of left-handed people, but they had also found in the same way, proceeding from completely dexterous families, what he strengthens the influence of the educative action of the environment.

The lateralization appears in the end of the first year of life of the citizen, but it is only established physically about of the 4 or 5 years, independent of many children to cross the ambidextrous fase and some episodes of fluctuation before getting the right or left lateralization.

The preference for one determined laterality also is thought in view of the learning process. We learn to use plus one side than the other, in accordance with our way, either for imposition, limitation, affectivity, and other factors.

With regard to familiar influence, the parents must have the care not to direct it. On this question Brandão, (2001, p.68 apud OLIVEIRA), it affirms that "... if we place objects to the child hold them to always of one side, possibly the hand of this side will arrive first and the repetition of this will be able to make with that the ability of one of the hands become perfect".

Parents and professors do not give account, many times, of these situations and continue, as tradition agent, to impose the use of the right hand. Many children with trend to be ambidextrous or with preference to the left hand in the age of infantile education finish for being molded by the scholar's learnings for right manual preference, many times to the cost of an atypical potential of learning.

None of these theories, alone, is enough to explain the phenomenon of the lateralization. It is the result of the relation of diverse factors, because of it the importance of the small child to have the freedom to test any one of the sides, therefore thus it will only go to develop its neurological maturity.

Segundo Fonseca, (1995, P. 172):

*The lateralization translates the capacity of sensory-motor integration of the two sides of the body, changedding itself into a species of endo-psyche radar of relation and orientation with the exterior world. In motricity terms, it explain about an ability operational, that presides over to all the forms of orientation of the individual. It understands an integrated awareness of the sensorial and motor experience, a mechanism of intern orientation (proprioceptiva) and extracorporal (exteroceptiva).*

When the individual is forced to make a change of lateral domain, this situation can result in many negative effect, such as: difficulty in learning the graphical direction, difficulty to learn the right and the left concepts, to harming in the reading and writing, bad position, difficulty of motor coordination, affective disturbances, difficulty of visual discrimination, appearance of bigger number of sincinesia (harming some muscles that does not participate of a specific action and moves, without necessity) and difficulties of space estruturation, once that this is integrant part of the lateralization.

## **Final Consideration**

In this text we had as objective to present the lateral domain, its historical dimensions and hypotheses of constitution. Ahead of this, we understand that it is indispensable that the professor of Physical Education has knowledge and systemize the content that will lead for its classes. Therefore, the class of Physical Education would not be summarized simply as a "area of activities". Currently, what we have observed in the lessons of this disciplines is that the pupils identify the dominant side during the carried through activities, however do not understand the reasons of this domains.

It is indispensable that the professor, in its pedagogical action, offers chances so that the pupil reflects on the executed motor action. Being thus, when facing cognitive conflicts, the citizen will find situations for (re) constructing to its knowledge, extending the understanding of its reality.

In such a way the Physical Education would be fulfilling its function educative as knowledge area, since it would promote the construction and understanding of the human motricity for the pupils.

## **TO KNOW ABOUT THE CONTENT LATERAL DOMAIN: CONTRIBUTIONS FOR THE PHYSICAL EDUCATION**

The Physical Education, while area of knowledge in the school must systemize learning and education situations that guarantee to the pupils the appropriation of the understanding on knowledge that, for the pupils, is practical, atitudinai, factual and conceptual. Thus we detach the lateral domain as one of the specific contents of disciplines of Physical Education, and presents the hypotheses that they search to explain this domain. Currently, what we have observed in the lessons of this disciplines is that the pupils identify the dominant side during the carried through activities, however do not understand the reasons of this domain.

It is indispensable that the teacher, in its pedagogical action, offers chances so that the pupil reflects on the executed motor action. Being thus, when facing cognitives conflicts, the citizen will find situations for (re)construir its knowledge, extending the understanding of its reality.

## **SAVOIRS SUR LE CONTENU DOMINANCE LATÉRALE : CONTRIBUTIONS POUR L'ÉDUCATION PHYSIQUE**

L'Éducation Physique, tant secteur de connaissance dans l'école doit systématiser des situations d'enseignement et d'apprentissage qui défendent aux élèves l'appropriation de la compréhension sur des connaissances, pour les élèves, sont pratique, atitudinai, factuelles et conceptuelles. Ainsi nous détachons la dominance latérale comme un des contenus spécifiques de la discipline d'Éducation Physique, et présentons les hypothèses elles lesquelles cherchent expliquer cette dominance. Actuellement, ce que nous avons observé dans les leçons de cette discipline est que les élèves identifient le côté dominant pendant les activités réalisées, néanmoins ne comprennent pas les raisons de cette dominance.

C'est indispensable que l'enseignant, dans son action pédagogique, offre des occasions pour lesquelles l'élève reflète sur l'action motrice exécutée. En étant ainsi, au à parement à conflits plus cognitifs, le sujet trouvera des situations pour (re)construir sa connaissance, s'élargissant la compréhension de sa réalité.

## **SABERES SOBRE EL CONTENIDO DOMINIO LATERAL: CONTRIBUCIONES PARA LA EDUCACIÓN FÍSICA**

La educación física, mientras que la área del conocimiento en la escuela debe sistematizar las situaciones del ensino y de la aprendizagem que garantizan a los alunos la apropiación de la comprensión del conocimiento que, para los alunos, es práctica, atitudinai, efectivo y conceptual. Así separamos el dominio lateral como uno contenido específico de la disciplina de educación física, y los apresentamos las hipótesis que buscan explicar esta dominancia. Actualmente, qué hemos observado en las lecciones de este disciplina es que los alunos identifican el lado dominante durante actividades, no obstante no entienda las razones de este dominio.

Es imprescindible que el profesor, en su acción pedagógica, proporcione ocasiones de modo que lo aluno refleje en la acción de motora ejecutada. El ser así, al hacer frente a conflictos cognitivos, el sujeto encontrará las situaciones para (re)construir su conocimiento, ampliando la comprensión de su realidad.

## **SABERES SOBRE O CONTEÚDO DOMINÂNCIA LATERAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA**

A Educação Física, enquanto área de conhecimento na escola deve sistematizar situações de ensino e de aprendizagem que garantam aos alunos a apropriação da compreensão sobre conhecimentos que, para os alunos, são práticos, atitudinais, factuais e conceituais. Assim destacamos a dominância lateral como um dos conteúdos específicos da disciplina de Educação Física, e apresentamos as hipóteses que buscam explicar esta dominância. Atualmente, o que temos observado nas aulas desta disciplina é que os alunos identificam o lado dominante durante as atividades realizadas, porém não compreendem as razões desta dominância. É indispensável que o professor, em sua ação pedagógica, ofereça oportunidades para que o aluno reflita sobre a ação motora executada. Sendo assim, ao enfrentar conflitos cognitivos, o sujeito encontrará situações para (re)construir o seu conhecimento, ampliando a compreensão de sua realidade.